

PES
10/12/97 PA A15
\$5

ECOLOGIA

Brasil tem maior biodiversidade do mundo

Segundo estudo, apesar da riqueza, País usa pouco os recursos para proteger ecossistemas

STELLA GALVÃO

O Brasil é o país de maior biodiversidade do planeta mas, apesar disso, pouco utiliza os recursos internacionais existentes para a proteção dos seus ecossistemas. A conclusão está no mapa de megadiversidade montado pela organização ambientalista Conservation International (CI). O estudo foi divulgado ontem em Washington (EUA).

O mapa aponta 17 países, entre as 200 nações do mundo, que reúnem em seus territórios 70% das espécies animais e vegetais hoje existentes. "Esse estudo é uma tentativa de chamar a atenção em nível internacional e também dos governos desses países para que se faça algo em favor do ambiente", disse Haroldo Castro, diretor de Comunicações Internacionais da organização.

No caso da floresta amazônica, a maior reserva biológica do planeta, implica mobilizar o governo dos nove países cujos territórios ela alcança. A IC defende a adoção de uma política que preserve metade da área de floresta.

Os dados foram extraídos da bibliografia existente sobre o assunto e da consulta a especialistas. O resultado está no livro Megadiversidade: As Nações Biologicamente mais Ricas do Mundo, com 300 páginas, publicado em inglês e espanhol, lançado ontem. "Nos próximos 30 anos, as atividades humanas poderão ser responsáveis pelo desaparecimento de cerca de 20% das espécies existentes", alerta, no prefácio do livro, o professor norte-americano Edward Wilson, considerado uma das maiores autoridades em biodiversidade.

Liderança - O Brasil ficou em primeiro em mamíferos e plantas, o que valeu a liderança ambiental para o país. A Colômbia aparece em segundo lugar, reunindo o maior número de espécies de pássaros e de anfíbios. Em répteis, a liderança coube à Austrália. "Apesar de concentrar uma riqueza extraordinária, o Brasil pouco tem feito para assumir o papel de liderança que lhe cabe no cenário internacional", afirmou o presidente da Conservation International do Brasil, Gustavo Fonseca.

Ele criticou a falta de empenho do governo brasileiro em buscar os recursos que instituições e organizações não-governamentais (ONGs) dos países desenvolvidos dispõem para aplicar em estratégias de manutenção de ecossistemas. Fonseca



O TOTAL DE CADA GRUPO

| País | Mamíferos | Pássaros | Répteis | Anfíbios | Total |
|--------------------------------|-----------|--------------|------------|-----------|---------------|
| Brasil | 524 (131) | 1.622 (191+) | 468 (172) | 517 (294) | 3.131 (788) |
| Indonésia | 515 (201) | 1.531 (397) | 511 (150) | 270 (100) | 2.827 (848) |
| Colômbia | 456 (28) | 1.815 (142+) | 520 (97) | 583 (367) | 3.374 (634) |
| México | 450 (140) | 1.050 (125) | 717 (368) | 284 (169) | 2.501 (802) |
| Austrália | 282 (210) | 751 (355) | 755 (616+) | 196 (169) | 1.984 (1.350) |
| Madagascar | 105 (77) | 253 (103) | 300 (274) | 178 (176) | 836 (630) |
| China | 499 (77) | 1.244 (99) | 387 (133) | 274 (175) | 2.404 (484) |
| Filipinas | 201 (116) | 556 (183) | 193 (131) | 63 (44) | 1.013 (474) |
| Índia | 350 (44) | 1.258 (52) | 408 (187) | 206 (110) | 2.222 (393) |
| Peru | 344 (46) | 1.703 (109) | 298 (98) | 241 (89+) | 2.586 (342) |
| Papua-Nova Guiné | 242 (57) | 762 (85) | 305 (79) | 200 (134) | 1.509 (355) |
| Equador | 271 (21) | 1.559 (37) | 374 (114) | 402 (138) | 2.606 (310) |
| Estados Unidos | 428 (101) | 768 (71) | 261 (90) | 194 (126) | 1.651 (388) |
| Venezuela | 288 (11) | 1.360 (45) | 293 (57) | 204 (76) | 2.145 (189) |
| Malásia | 286 (27) | 738 (11) | 268 (68) | 158 (57) | 1.450 (163) |
| África do Sul | 247 (27) | 774 (7) | 313 (76) | 95 (36) | 1.415 (146) |
| República Democrática do Congo | 415 (28) | 1.094 (23) | 268 (33) | 80 (53) | 1.857 (137) |

* Total de espécies e espécies endêmicas entre parênteses

RANKING DA DIVERSIDADE

| País | Plantas | Mamíferos | Pássaros | Répteis | Anfíbios |
|--------------------------------|---------|-----------|----------|---------|----------|
| Brasil | 1 | 1 | 3 | 5 | 2 |
| Colômbia | 2 | 4 | 1 | 3 | 1 |
| Indonésia | 3 | 2 | 5 | 4 | 6 |
| China | 4 | 3 | 8 | 7 | 5 |
| México | 5 | 5 | 10 | 2 | 4 |
| África do Sul | 6 | 14 | 11 | 9 | 15 |
| Venezuela | 7 | 10 | 6 | 13 | 9 |
| Equador | 8 | 13 | 4 | 8 | 3 |
| Peru | 9 | 9 | 2 | 12 | 7 |
| Estados Unidos | 10 | 6 | 12 | 16 | 12 |
| Papua-Nova Guiné | 11 | 15 | 13 | 10 | 10 |
| Índia | 12 | 8 | 7 | 6 | 8 |
| Austrália | 13 | 12 | 14 | 1 | 11 |
| Malásia | 14 | 11 | 15 | 14 | 14 |
| Madagascar | 15 | 17 | 17 | 11 | 13 |
| República Democrática do Congo | 16 | 7 | 9 | 14 | 16 |
| Filipinas | 17 | 16 | 16 | 17 | 17 |

comparou o esforço empreendido nessa área pela China, que aparece em 7.º lugar no ranking dos biodiversos, que resulta na obtenção de US\$

1 bilhão por ano para programas ambientais. O Brasil, em contrapartida, não recebe mais que US\$ 100 milhões/ano.

A disponibilidade desses recursos internacionais, porém, está atrelada a rigorosas regras de aplicação e, em várias situações, à presença de

PAÍSES COM MAIS PÁSSAROS AMEAÇADOS

| País | Total |
|------------------|-------|
| Indonésia | 104 |
| Brasil | 103 |
| China | 90 |
| Filipinas | 86 |
| Índia | 73 |
| Colômbia | 64 |
| Peru | 64 |
| Equador | 53 |
| Estados Unidos | 50 |
| Vietnã | 47 |
| Austrália | 45 |
| Tailândia | 45 |
| Mianmar | 44 |
| Nova Zelândia | 44 |
| Argentina | 41 |
| Rússia | 38 |
| México | 36 |
| Malásia | 34 |
| Japão | 33 |
| Papua-Nova Guiné | 31 |

PAÍSES COM MAIS MAMÍFEROS AMEAÇADOS

| País | Total |
|--------------------------------|-------|
| Indonésia | 128 |
| China | 75 |
| Índia | 75 |
| Brasil | 71 |
| México | 64 |
| Austrália | 58 |
| Papua-Nova Guiné | 57 |
| Filipinas | 49 |
| Peru | 46 |
| Madagascar | 46 |
| Quênia | 43 |
| Malásia | 42 |
| República Democrática do Congo | 38 |
| Vietnã | 38 |
| Estados Unidos | 35 |
| Colômbia | 35 |
| Etiópia | 35 |
| Tailândia | 34 |
| África do Sul | 33 |
| Tanzânia | 33 |

contrapartida de recurso nacional. "É, no mínimo, estranho que nas reuniões internacionais sobre o tema, a representação oficial brasileira fique a reboque de países sem liderança na área ambiental, como a Argentina", afirmou o representante da ONG no País.

Plantas superiores - A liderança brasileira a que se refere o estudo dos países megadiversos, os B-17, foi obtida principalmente no quesito plantas superiores que florescem. O País conta com 55 mil espécies, cerca de 22% do total de 250 mil plantas existentes em todo o planeta.

O número de plantas endêmicas, que só existem no País e em nenhum outro lugar da Terra, alcança 7% de todas as plantas catalogadas até hoje. A riqueza animal é representada por 524 espécies de mamíferos, mais de 3 mil espécies

de peixes de água doce, entre 10 e 15 milhões de insetos e mais de 70 diferentes pássaros. A presença de ecossistemas marinhos também foi decisiva na classificação que apontou os 17 países nos quais a natureza é mais pródiga. Todos têm áreas costeiras. Alguns, como Indonésia, Filipinas, Austrália e Madagascar, são arquipélagos ou ilhas que desenvolveram espécies e ecossistemas únicos. Equador, o menor dos países megadiversos, destacou-se pela diversidade

de habitats, especialmente pelo arquipélago de Galápagos, que possui espécies únicas de aves e répteis, incluindo a tartaruga que deu nome ao lugar.

Potencial de cura - Para os ativistas da CI, a biopirataria freqüentemente denunciada, e caracterizada pela inserção de pesquisadores de outros países em busca de plantas potencialmente terapêuticas, teria de ser enfrentada com rigor pelo governo brasileiro.

RESULTADO DE PESQUISA ESTÁ EM LIVRO DE 300 PÁGINAS, PUBLICADO EM INGLÊS E ESPANHOL

"Se existe um potencial de cura nas nossas florestas, por que não explorá-lo?", disse Fonseca, que é biólogo.

Os ambientalistas brasileiros, de acordo com ele, já levaram várias propostas de intervenção nessa área ao governo, sem que al-

guém se dispusesse a ouvi-los. "Só temos política econômica e nada mais", conclui Fonseca. Ele citou experiência inovadora do Suriname, ao norte da América do Sul, envolvendo um laboratório farmacêutico de grande porte e os remanescentes de uma tribo local, com o objetivo de testar plantas com potencial farmacológico. "A pré-seleção das plantas para teste laboratorial é feita com base na experiência secular da tribo e não na coleta aleatória e predatória."